



ARTE DE RUA

A expressão visual nas grandes cidades



ARTE DE RUA

A expressão visual nas grandes cidades

São Paulo



Agradecemos a todos os
artistas, autores e amigos
que contribuíram para o
desenvolvimento desta obra

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....6

APRESENTAÇÃO8

MANIFESTAÇÃO VISUAL 11

BIBLIOGRAFIA 12

DEMOCRATIZAÇÃO 15

ARTE DE RUA22

PRECURSORES.....27

GRAFITE NO MUSEU30

LOCOMOTIVA ECONÔMICA30

COMUNICAÇÃO VERNACULAR.....35

LINGUAGENS VISUAIS37

PREFÁCIO

Este livro consiste em um levantamento detalhado da arte de rua de regiões da metrópole de São Paulo e tem por objetivo refletir sobre a linguagem das culturas juvenis existentes neste ambiente urbano. Essa pesquisa relaciona design, metrópole e intervenções urbanas, um contexto em que os jovens que atuam nesta área estão inseridos promovendo ações que modificam a paisagem urbana, são linguagens visuais que possuem particularidades referentes

ao estilo de cada pessoa. Visando entender as expressões visuais referente a grafites, pichações, estêncil e stickers, e têm como objetivo específico refletir sobre as apropriações imagéticas do espaço urbano em materiais gráficos destinados ao público jovem. Atualmente, em nossa sociedade, no que se refere a paisagem urbana de grandes centros metropolitanos, como por exemplo a cidade de São Paulo, observamos que as ma-

nifestações através de imagens presentes no cotidiano do ser humano, desde os primórdios da organização social, se faz presente neste momento densamente através de registros realizados por meio de grafite e pichação além de stickers, lamb, e demais expressões visuais.

**Exemplo da aplicação de
Stickers em sinalização urbana**



Grafite na Vila
Madalena em
São Paulo



APRESENTAÇÃO

A fugacidade é uma das características principais do grafite, a medida em que a cidade que origina este modo de expressão, também controla sua incidência repondo ou simplesmente apagando as formas gráficas dispostas em diversos lugares do meio urbano, como já dito acima fachadas publicas, principalmente de estabelecimentos comerciais, além de muros e paredes que

aparecem veiculando signos no ambiente social, em grande parte, expressando estreitas relações com o contexto sociológico do individuo que o desenvolveu. Neste universo da comunicação em grafite não há normas estabelecidas e nem gramática específica definida para a concepção da produção em grafite, tão pouco envolvem acordos econômicos e depende do ato voluntário de um emissor que

se oportuna de uma ocasião propicia para a realização do grafite, geralmente com intuito de se opor a uma situação pré estabelecida que causa um descontentamento coletivo. Do ponto de vista estrutural, o grafite apresenta de estruturas

complexamente articuladas e codificadas que carregam grande vinculação ao contexto social, até mensagens de cunho poético que geralmente possuem estrutura simples, mais objetiva com uma linha de raciocínio sintética.

**Abaixo muro
grafitado na
Avenida Dr.
Ricardo Jafet
em São Paulo**



MANIFESTAÇÃO VISUAL

Aspectos históricos

Manifestações construídas por meio de diversas imagens confeccionadas a partir de acontecimentos do dia-a-dia, ou da imaginação individual ou coletivas de determinado grupo social não são exclusividade do período moderno, ainda no período pré histórico podemos observar registros do cotidiano tendo como suporte principalmente as paredes rochosas das cavernas, as chamadas pinturas rupestres possibilitaram a iden-

tificação nos dias de hoje de costumes que remontam a um período, que apesar de rudimentar, registrava parte de seu cotidiano demonstrando linguagem simbólica própria revelando, já naquele tempo, a existência de uma preocupação em registrar de forma imagetica ideias, ideologias, costumes, sonhos, desejos, aspirações que representam até os dias de hoje a vivência de determinado grupo social no dado período. A exemplo disso podem-

os observar também as pinturas encontradas nas paredes dos túmulos dos faraós egípcios que representam outro período da expressividade visual da humanidade. Atualmente, em nossa sociedade, no que se refere a paisagem urbana de grandes centros metropolitanos, como por exemplo a cidade de São Paulo, observamos que as manifestações através de imagens presentes no cotidiano do ser humano, desde os primór-



**Painel grafitado na
Avenida Luiz Ignácio
Anhaia Mello em
São Paulo**

**Muro grafitado na
Avenida Luiz Ignácio
Anhaia Mello Anhaia
Mello em São Paulo**



dios da organização social, se faz presente neste momento densamente através de registros realizados por meio de grafite e pichação além de stickers, lamb, e demais expressões visuais.

BIBLIOGRAFIA

Em seu livro O que é Grafite, Celso Gitahy comenta que o grafite e a pichação tem como suporte não apenas muros, mas sim diversas áreas da paisagem



Acima grafite nas
escadarias da Vila
Madalena

urbana. Essas manifestações visuais possuem característica efêmera, por correrem o risco de serem apagadas ou sobrepostas a partir do momento em que se encontram expostas na paisagem urbana e como toda manifestação artística, representam a situação histórica do contexto a que estão inseridos.

Celso Gitahy enumera como característica estética das manifestações em Grafite expressão figurativa e abstrata, apresentam basicamente imagens do inconsciente coletivo além de releituras de imagens já editadas e conhecidas do público ou criação do próprio autor, em muitos casos mostram repetição

de elementos gráficos construídos a partir de uma mesma matriz, chamada de máscara, esta repetição de elementos é uma característica herdada da chamada Pop Art, artistas psicodélicos faziam uso de stencil e serigrafia (silk screen) representavam a produção em série da indústria através da repetição de imagens dispostas lado-a-lado. Quando realizada a mão livre, o traçado do grafite possui a repetição do estilo carac-

terístico do determinado autor. Do ponto de vista conceitual Gitahy atribui a estas manifestações subversividade, espontaneidade por se realizar a partir do ato voluntário do executor, por isso também é gratuito, é efêmero pela ausência de certeza em relação a quanto tempo a obra irá durar na paisagem urbana, tem como motivações discutir e denunciar valores sociais, políticos e econômicos muitas vezes com humor e ironia.

DEMOCRATIZAÇÃO

O fato de o grafite apropriar-se do espaço urbano demonstra interferência humana na arquitetura urbana, vista de um

modo geral, e acima de tudo é uma forma de democratizar a arte já que uma vez disposta na paisagem urbana a obra se dispõe acessível a todos que transitam a sua frente.



Grafite na
parede interna
da exposição dos
Gêmeos, na galeria
Fortes Villaça